

**DISCURSO DO CONSELHEIRO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE
CONTAS DE PORTUGAL PROFERIDO NA SESSÃO DE
ABERTURA DO V ENCONTRO DAS ISC DA CPLP - AÇORES**
(16.07.2001)

-
Excelências,

-

-

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Nesta sessão de abertura do *V Encontro dos Tribunais de Contas e Instituições Congéneres da CPLP*, tenho a honra de dirigir algumas palavras às delegações de todas as Instituições de Controlo Externo aqui presentes.

Nesta oportunidade, salientaria que muito nos apraz a honrosa presença, nesta sessão, de Sua Excelência o Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, a quem muito agradeço o empenhamento e a colaboração na preparação deste evento.

Uma saudação especial é devida à Senhora Secretária-Geral da CPLP, cuja presença é para nós motivo de grande honra e satisfação e constitui verdadeira homenagem ao pioneirismo dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa, dado que estes constituíram a sua Organização de cooperação ainda antes criação da própria CPLP.

Encontram-se aqui reunidas Instituições de Controlo Financeiro Externo provenientes dos 7 países de Língua Oficial Portuguesa da África, da América e da Europa, congregadas na Organização dos Tribunais de Contas da CPLP.

Não posso deixar de sublinhar, também com grande satisfação, a presença, entre nós, pela primeira vez desde a sua criação, do Tribunal de Contas de Angola, cujo Presidente, Dr. Julião António, foi recentemente eleito pela Assembleia Nacional de Angola.

Esta presença será, certamente, um sinal promissor de aquela nova Instituição desempenhará um papel relevante, não só no seio da nossa Organização como também no da INTOSAI.

Com efeito a candidatura do Tribunal de Contas de Angola como membro da INTOSAI está em curso, com o apoio do Tribunal de Contas de Portugal, como

membro do Conselho Directivo daquela Organização e poderá ocorrer já no Congresso a realizar em Seul, no próximo Outono.

Aliás, ao juntar-se a todos nós na INTOSAI, o Tribunal de Contas de Angola constituirá um importante reforço para que o reconhecimento da Língua Portuguesa como Língua oficial daquela Organização Mundial, seja em breve uma realidade.

Encontram-se também aqui, na qualidade de observadores, Delegações da Auditoria Geral de Macau e da Inspeção Geral da Administração Transitória de Timor, cuja presença igualmente saudamos efusivamente.

Gostaria de aproveitar este momento para relembrar a génese e, bem assim, os passos subsequentes da nossa Organização.

Assim, importará salientar o marco histórico constituído pelo *Memorandum de Entendimentos* entre os *Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa*, aprovado por unanimidade aquando do I Encontro das nossas Instituições, em Junho de 1995.

Aliás, é-me grato recordar que aquele I Encontro (realizado em *Lisótima*, como lhe chama o Ministro Marcos Vilaça), onde foram lançadas as bases da nossa Organização, nasceu sob o lema da **amizade**, da **sabedoria** e da **concórdia**, lema que tem persistido e que, estou certo, persistirá.

Depois deste realizaram-se mais três Encontros, sucessivamente, na Cidade da Praia, na Cidade de Maputo e em Brasília, bem como uma reunião da Comissão Mista em Lisboa aquando da EXPO'98, com participação no Seminário da EUROSAI em que estiveram como observadores.

Através deles foi-se consolidando o espírito de amizade, solidariedade e cooperação que já deu importantes frutos em diversos domínios.

Exemplo disso são, nomeadamente, a troca de experiências entre membros das nossas Instituições e o desenvolvimento dos recursos humanos que as apoiam, através da realização de inúmeras acções de formação e outras formas de cooperação.

A propósito, daquilo que já foi possível realizar em prole da nossa Organização, muito se fica a dever ao seu Secretário-Geral, o Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, que desde a primeira hora vem desempenhando este cargo de fundamental importância com a maior competência e brio lusófono.

Por isso, é meu privilégio poder anunciar aqui que, pela sua actividade altamente meritória de intensificação da cooperação e da divulgação da cultura da *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*, no âmbito dos Tribunais de Contas, o Senhor Presidente da República Portuguesa, por proposta do Presidente do Tribunal de Contas, decidiu condecorar o Ministro Alves de Souza, grande amigo de Portugal, com o grau de *Grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique*.

O distintivo e insígnias desta condecoração vão-lhe ser entregues por Sua Excelência o Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, em representação de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa.

Finalmente, neste V Encontro e ainda sob o lema do I, esperam-nos dois dias de intensos trabalhos.

Nestas jornadas destaca-se, por um lado, a análise e votação do *Estatuto da nossa Organização*, passo estruturante do relacionamento das nossas Instituições, e, por outro, a discussão do tema do Encontro: – *Os Tribunais de Contas da CPLP e os desafios das Auditorias*.

O que permitirá o cruzamento de experiências e saberes recíprocos donde sairá, certamente, a adopção de práticas mais consentâneas com ganhos de eficiência, cada vez mais necessários num mundo de recursos sempre escassos.

Quero ainda destacar o propósito de que neste Encontro sejam lançadas as bases da revisão do *Glossário de termos comuns*, importante instrumento de reforço da coesão da nossa Organização.

A todos desejo um bom trabalho e uma óptima estadia neste verdadeiro paraíso perdido no meio do Atlântico, em que, como verão, as belezas naturais se entrecruzam com a heróica e resistente acção dos portugueses dos Açores, a propósito de quem Vitorino Nemésio disse um dia que ***“O mar é livre de se mover, não de mudar de sítio. O ilhéu morre de mobilidade numa situação perpétua.”***

Muito obrigado pela vossa atenção.

Agradecimento do Secretário-Geral da Organização das Instituições Supremas de Controle da CPLP, Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, por ocasião da outorga da Comenda de Grande Oficial da Ordem do Mérito Infante Dom Henrique pelo Ministro da República

para a Região Autónoma dos Açores, Conselheiro Alberto Sampaio da Nóvoa, representante oficial do Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio

(Sessão Solene de Abertura do V Encontro dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa, Cidade de Ponta Delgada, Açores, Portugal,

em 16 de julho de 2001)

Excelentíssimo Senhor Ministro da República, Conselheiro Alberto Sampaio da Nóvoa;

Excelentíssima Senhora Secretária-Executiva da CPLP, Embaixadora Dulce Pereira;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, Conselheiro Alfredo José de Sousa;

Ilustres Autoridades presentes;

Excelentíssimos Senhores Integrantes do V Encontro;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com desvanecimento que recebo e igualmente agradeço a honrosa condecoração cujo nome está ligado à singular figura do Infante Dom Henrique, com a qual, neste momento, acabo de ser agraciado pelo Senhor Ministro da República. Ela – a condecoração –, bem sei, resulta da boa vontade dos nobres representantes dos Tribunais de Contas de Portugal, africanos, do meu País e, já agora, o de Timor Leste, em boa hora incorporado à CPLP.

É fora de dúvida que essa alta distinção se deve à generosa ajuda que tenho recebido para o meu trabalho, desde quando, na Cidade de Lisboa, em 1995, firmou-se o histórico Memorandum de Entendimentos. A partir daí, iniciou-se uma nova concepção do entrosamento entre nossos Tribunais de Contas. Aprofundou-se, inclusive, uma cooperação técnica e científica, particularmente em questões relacionadas com o controle externo das receitas e despesas públicas, e também com relação a auditorias de gastos governamentais.

Cumprе enfatizar que este, realmente, não é um trabalho individual. É sim um trabalho coletivo, com a presença, quer na Secretaria-Geral, quer em todos os Tribunais, do empenho, sempre construtivo, e também da ajuda permanente de todos que participam das atividades de controle.

Gostaria também de enfatizar que esta Comenda, esta alta distinção, que acabo de receber servirá para mim, representa para mim um estímulo permanente desde quando esta missão me foi conferida pelo então Presidente do Tribunal de Contas do meu País, Ministro Marcos Vilaça, ratificada posteriormente pelos Presidentes que o sucederam e mais recentemente confirmada pela indicação do atual Presidente, o Ministro Humberto Guimarães Souto.

Quero, nesta oportunidade, manifestar ao nobre e querido povo deste País – aqui representado por tão ilustres Autoridades – o meu reconhecimento, o meu mais vivo reconhecimento por esse gesto de amizade, um gesto de apreço e, mais do que isso, de encorajamento.

Gostaria também de registrar o meu sentimento de gratidão ao Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, meu querido amigo o Conselheiro Alfredo José de Sousa. Grato a ele e ao Ministro da República Portuguesa pelas generosas palavras aqui pronunciadas.

Estimaria, ao final, dizer que este trabalho a que tenho me dedicado tem tido o apoio, que nunca tem me faltado, do Tribunal do meu País, notadamente, agora, na Presidência do Ministro Humberto Souto.

Gostaria, ao final, de transmitir a todos o meu melhor agradecimento por esta honraria, por esta alta homenagem que acabo de receber do Governo de Portugal.

Muito obrigado.